



# IVDP+PRÓXIMO

N.º 7  
JULHO  
2024



P.5

## Aposta na formação é fundamental na promoção dos vinhos do Douro e do Porto

Melhores sommeliers voltam a ser premiados no Master of Port

P.4

Rota dos Vinhos do Douro e do Porto mostra região ao detalhe

P.8

Vinhos do Douro renderam mais de 210 milhões de euros em 2024

P.10

Ministro da Agricultura e Pescas projeta futuro do vinho duriense

P.12



## ÍNDICE

3

IVDP+Educa alcança objetivos propostos

4

Master of Port volta a premiar os melhores sommeliers

6

Informação para preparação da vindima

8

Rota dos Vinhos do Douro e do Porto com inúmeras atrações e pontos de visita

9

Duas novas circulares protegem os interesses dos vinhos do Douro

10

Vinhos do Douro renderam mais de 190 milhões em 2024

12

Opinião: Ministro da Agricultura e Pescas analisa os desafios do negócio do vinho



## IVDP+PRÓXIMO

### FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.  
Sede: Rua dos Camilhos, 90  
5050-272 Peso da Régua  
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

## EDITORIAL

# O contexto do sector vitivinícola e a Região Demarcada do Douro

Por:

**Gilberto Igrejas**  
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Desde que atingiu o seu pico, em 2007, o consumo mundial de vinho tinto diminuiu 15% em menos de quinze anos. Por outro lado, o vinho branco aumentou 10% na produção em relação ao seu nível mais baixo, em 2000. Contudo, ao contrário do que aconteceu na produção, o consumo de vinho branco não ultrapassou o de vinho tinto.

A Região Demarcada do Douro (RDD) não está imune aos acontecimentos globais e, antecipando dificuldades acrescidas pela complexa situação atual, o Conselho Interprofissional do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto I.P. (IVDP, IP) tem vindo, em grupos de trabalho sectoriais, a desenvolver análises e a propor medidas para minimizar o efeito do decréscimo mundial do consumo de vinho. Estes grupos de trabalho não são fechados ao Conselho Interprofissional e, sempre que se justifique, podem ser auscultados contributos exteriores.

A colheita tem registado oscilações significativas nos últimos 5 anos mas, independentemente dessas variações, em termos globais, o rendimento médio por hectare tem-se mantido sempre muito inferior aos limites máximos definidos para a produção de vinhos suscetíveis de obtenção de Denominação de Origem (55 hl/ha para os vinhos tintos e rosados e de 65 hl/ha para os vinhos brancos). Nos 5 anos em análise a colheita variou entre um mínimo de 26,5 hl/ha, em 2020, e um máximo de 36,3 hl/ha, em 2019. Por outro lado, também se verificou que, em cada ano, o rendimento por hectare não variou significativamente em função da dimensão das explorações.

Concluída a revisão do Estatuto das Denominações de Origem Protegidas (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP) que propôs um novo diploma para discussão e aprovação, é crucial desenvolver medidas adicionais. Assim, para a vindima de 2024, a regulação do rendimento por hectare na RDD para gerir a oferta, valorizando a uva, foi alterada para 6100 kg/ha (45 hl/ha) para as uvas tintas e de 8200 kg/ha (60 hl/ha) para as uvas brancas, aplicando-se um coeficiente de conversão máximo de 750 quilogramas de uvas na produção de 550 litros de mosto. Ao mesmo tempo esta decisão foi acompanhada de uma medida complementar, visando o maior controlo na entrada de uvas, mostos, e vinhos a granel oriundos do exterior da Região Demarcada do Douro (RDD).

Prejudicado também pelas campanhas anti álcool que vão surgindo, o sector vitivinícola mundial tem vindo a estudar medidas de mitigação da crise tais como a possibilidade de reduzir o potencial produtivo, o armazenamento de vinhos e a destilação. Não obstante a aplicação destas medidas, é igualmente necessário, e em simultâneo, impor condicionalismos como forma de gestão do potencial e de valorização da recuperação evitando que a excecionalidade das medidas se torne na regra.

Importa, pois, que o Conselho Interprofissional delibere sobre as propostas, pela contínua defesa das DOP Douro e Porto, aprove e decida sobre a exequibilidade das mesmas, numa lógica de valorização transversal, com a preocupação imediata pela vindima de 2024 que se avizinha, mas, também, pela garantia futura da sustentabilidade económica, social, cultural e ambiental do território duriense, património Mundial da Humanidade.



# 200

alunos frequentaram o IVDP+Educa. Um número avultado, especialmente se for tido em conta o pouco tempo de duração do projeto.

# 50

horas de formação foram, no total, concedidas aos estudantes e professores que, durante cinco meses, participaram neste programa.

Balanço da primeira edição do projeto IVDP+Educa  
perspetiva um aumento da adesão.

# IVDP+Educa alcança objetivos propostos e prepara novo ano letivo

**O Instituto** dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., consciente da sua responsabilidade social, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, arrancou em janeiro de 2024 com o projeto IVDP+Educa.

Em 5 meses participaram cerca de 200 alunos do Ensino Secundário, dos cursos Científico-Humanísticos e Profissionais das áreas de Biologia, Química, Matemática, Vitivinícola e Turismo Ambiental e Rural, dos municípios da Região Demarcada do Douro, do Porto e de Vila Nova Gaia.

A informação disponibilizada e os conhecimentos técnicos e científicos transmitidos aos participantes tiveram por base a pluridisciplinaridade dos múltiplos

serviços realizados pelo IVDP, IP, através do contacto direto com o funcionamento, a realidade e a dinâmica do Instituto.

Foram lecionadas mais de 50 horas formativas, onde foi possível transmitir informação e conhecimento através de apresentações temáticas ao nível de análises dos procedimentos envolvidos no método de avaliação sensorial, de explorações dos processos químico e biológico inerentes à certificação, de exposições dos métodos matemáticos utilizados na cubicação de vasilhas, de demonstrações do papel e da relevância que o vinho representa na cultura duriense, entre outros assuntos.



A implementação do projeto passou por disponibilizar módulos de formação aos participantes, ajustáveis às necessidades identificadas pelas escolas, por propor temáticas para projetos estruturais e ainda facultar módulos específicos de formação para docentes.

A essência do projeto teve por base proporcionar uma vivência estimulante nos jovens, de modo a incorporem as mensagens essenciais do projeto, contribuir para uma educação completa e envolvente, recorrendo a experiências significativas, sensibilizar os jovens para que no futuro façam escolhas responsáveis, e, simultaneamente, contribuir para que as gerações vindouras

possam refletir sobre comportamentos imprescindíveis na construção de uma sociedade mais tolerante, diversificada e inclusiva.

Os resultados alcançados neste primeiro ano do projeto superaram as expectativas inicialmente apontadas - tendo em conta o *timing* do início do projeto -, quer ao nível das escolas aderentes como ao número de participantes alcançados.

Neste momento, o IVDP, IP já está a trabalhar na preparação do próximo ano letivo, com a perspetiva de que mais escolas possam aderir ao projeto, tendo como principal foco contribuir para a construção de cidadãos mais informados, participativos e responsáveis. ●



Iniciativa do IVDP conhece este ano a sua primeira edição em Portugal, Benelux e Escandinávia

# Master of Port volta a premiar os melhores sommeliers



## Dando continuidade

ao sucedido nos últimos anos, os vinhos do Porto vão estar em destaque no próximo Master of Port, uma distinção a ser atribuída a sommeliers (profissionais certificados que possuem um profundo conhecimento sobre vinhos e bebidas) e destinada a premiar um conhecimento exímio na área do Vinho do Porto associado à produção vinícola, à Região Demarcada do Douro, à história, às marcas, aos anos e às colheitas, às harmoniza-

ções e aos momentos de consumo e serviço. A organização é da responsabilidade do IVDP e das associações de sommeliers dos respetivos países onde o evento se realiza.

Depois de 20 edições realizadas em França, a ação vem-se expandindo cada vez mais e conhece, este ano, a sua terceira edição no Canadá, a segunda no Reino Unido e a primeira em Portugal, no Benelux e na Escandinávia. O título de “Master of Port” é atribuído após uma sucessão de pro-

vas teóricas e práticas perante um júri de reconhecido mérito pelos seus pares e pelo setor do Vinho do Porto em Portugal. O vencedor torna-se embaixador da marca “Porto”, passando a ser visto pelo setor enquanto especialista e representante da excelência que faz do Vinho do Porto um dos melhores e mais prestigiados do mundo.

Antes, porém, os concorrentes passam por uma seleção regional que lhes dá acesso à final nacio-



nal. Nas seleções regional e nacional são feitas provas teóricas (um teste de avaliação com perguntas e respostas sobre temas relevantes sobre o Vinho do Porto), bem como uma avaliação prática de vinhos do Porto, com questões sobre serviço ou harmonizações. No final de todo este processo, o candidato com melhor desempenho é então selecionado para ser “Master of Port”.

A comissão organizadora e o júri responsável pela criação das provas e pela avaliação são compostos por associações representativas do setor, assim como associações de sommeliers de dimensão nacional e de representantes de relevo designados pelo IVDP. O objetivo desta iniciativa – nascida em 1988, em

França – passa por distinguir os sommeliers que evidenciam uma profunda cultura do vinho do Porto.

A extensão desta competição a outros mercados tem sido uma importante estratégia desenvolvida pelo IVDP com o intuito de utilizar um privilegiado vetor de comunicação – os sommeliers e os restaurantes de luxo onde trabalham – na divulgação do Porto, mostrando-o como um produto alternativo e, ao mesmo tempo, clássico, para proposta aos clientes. A abrangência do Master of Port a diferentes mercados irá permitir, já num futuro próximo, a realização de um evento agregador – O Melhor Master of Port do Mundo. ●

## Últimos sommeliers premiados

Na edição do ano passado, o vencedor do concurso Master of Port, decorrido em França, foi Frédéric Schaezel, um sommelier de 33 anos de idade a trabalhar no Auberge de l'III, um restaurante de luxo, com duas estrelas Michelin, situado em plena região da Alsácia e pertencente à conhecida família Haeberlin. Schaezel sucedeu, assim, a Bastien Debono, chefe sommelier do restaurante La Table de Yoann Conte, em Veyrier-du-Lac. Já no Canadá, a premiada na edição do concurso em 2019 foi Gabrielle Plastre, sommelier no restaurante bistrô Chez Victoire, um espaço gastronómico moderno situado na cidade de Montreal (estado do Quebec). Mais recentemente, em 2022, o premiado foi Leigh Barkley, do clube privado Vancouver Club. No Reino Unido, onde o Master of Port conheceu a sua primeira edição em 2021, o galardão ficou nas mãos de Martin Kleveta, chefe sommelier no Alain Ducasse at The Dorchester, Londres. Kleveta trabalhou ainda noutros restaurantes de prestígio, como o Hide London, o Orrery e o Dinner by Heston Blumenthal.



Frédéric Schaezel (2023)



Gabrielle Plastre (2019)



Leigh Barkley (2022)



Martin Kleveta (2021)

“Saber Servir, Vender Melhor” destina-se a trabalhadores das áreas da restauração e da hotelaria

# Investir na formação é chave para a promoção do Douro

O IVDP vem realizando, desde o ano de 2012, uma formação a que chamou “Saber Servir, Vender Melhor” e que se encontra orientada para o canal HORECA, tendo como principal objetivo qualificar os profissionais no âmbito do serviço do Vinho do Porto. A iniciativa vai repetir-se em 2024 e está estruturada em dois módulos centrais: um teórico, relacionado com a apresentação do Vinho do Porto e da Região Demarcada do Douro (RDD); outro prático, que engloba a prova dos quatro estilos deste tipo de vinho e preparação para o devido serviço de cada um deles.

O “Saber Servir, Vender Melhor” enquadra-se nas ações de promoção do IVDP e procura contribuir para a afirmação internacional e para a adição de valor aos vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP), produzidos na RDD, assente na promoção dos seus produtos premium (categorias especiais e designações complementares).

Outro dos seus grandes propósitos relaciona-se com as características do produto, visando aumentar o conhecimento sobre o mesmo e torná-lo num *top of mind* junto de públicos profissionais, intermediários de consumo e consumidores. A tipologia de ações com vista à concretização dessa meta centra-se, por isso, na formação e na pedagogia, principalmente em escolas de hotelaria e no setor HORECA. Ou seja, trata-se em suma de uma aposta na sensibilização de públicos profissionais, professores e alunos e intermediários de consumo para que estes possam, através da sua ação e junto do consumidor final, potenciar a comercialização e a promoção dos Vinhos do Porto e do Douro.

## DE NORTE A SUL

Esta ação de formação percorre vários lugares do território nacional. Só na última edição, em 2023, passou pelas regiões de Algarve, Alentejo, Lisboa e Vale



## Formadores certificados

O “Saber Servir, Vender Melhor” é levado a cabo por três formadores diferentes, aos quais se junta um *wine educator* do IVDP. Todos eles possuem um vasto percurso profissional ligado à formação e promoção dos vinhos portugueses e detentores do certificado Certified Port Educator. Para obterem este título, os formadores tiveram de frequentar um curso organizado, todos os anos, pelo IVDP que visa precisamente preparar pessoas na perspetiva de dar formação sobre Vinho do Porto.



–se sobretudo na diferenciação positiva do vinho que, por seu turno, assenta num sistema criterioso e moderno de certificação e controlo, contribuindo quer para o aumento da perceção de valor das marcas Porto e Douro, quer para o seu posicionamento enquanto produtos de excelência. Além disto, foi realizada uma aposta nas categorias *premium* que trazem maior valor acrescentado à RDD e aos seus agentes económicos, bem como numa comunicação da versatilidade e da diversidade do Vinho do Porto e da sua singularidade de se adaptar a diferentes harmonizações e momentos de consumo.

Nesta formação são ainda explicados à minúcia os mais variados detalhes, tais como: o serviço, as temperaturas, os copos adequados, assim como novos momentos e formas de consumo – nomeadamente através do alargamento de áreas crescentes de consumo, como o mundo do bar e a mixologia. ●



# Pré Comunicado de Vindima

## Informação para preparação da vindima

O ano de 2024 pode registar uma quebra de 0,5% na quantidade transacionada de Vinho do Porto. Esta é, pelo menos, a perspetiva do Total Anual Móvel (TAM – últimos 12 meses) até maio. A razão para tal prende-se com o decréscimo de 0,6% nas exportações e de 0,1% no mercado nacional.

Note-se que, apesar da capacidade de vendas de vindima ter diminuído de 41.097 pipas para 36.797 pipas, como o crescimento da capacidade de vendas inicial foi mais acentuado em termos totais (de 136.573 pipas para 145.542 pipas), em termos totais a capacidade de vendas para 2024 aumentou em relação à do ano precedente. Por isso mesmo, e como resultado da diminuição nas vendas indicada pelo TAM, deverá agora verificar-se novamente um acréscimo no saldo de capacidade de vendas do comércio, desta feita passando de 48,4% no final de 2023, para 53,3% no final de 2024.

Recorde-se que, em 2023, o TAM (em abril para o mercado nacional e em maio para a exportação) apontava para que, no final desse ano, as vendas de Vinho do Porto (atingindo 123.351 pipas) registassem uma quebra de cerca de 3,0%. Contudo, a comercialização registada nesse ano (119.180 pipas) ficou 6,1% abaixo da verificada em 2022. Assim, com vendas inferiores às previstas, no final de 2023 o saldo de capacidade de vendas veio a situar-se em 48,4%, em vez de 43,6% que então se antecipava.

**BALANÇO DA CAMPANHA 2022/2023**  
Em 2023, a produção total de vinho na RDD atingiu quase 284 mil pipas, aumentando 7,2% por comparação com a de 2022. Com uma autorização de mosto a beneficiar de 104.000 pipas, a produção de Vinho do Porto em 2023 foi de 131.702 pipas (-10,2%), ficando na



posse da produção 7.628 pipas em 15 de janeiro de 2024.

Relativamente ao mosto generoso, e no que respeita à comparação dos preços praticados na vindima de 2023 com os da vindima do ano precedente, registou-se um aumento de 0,4% no preço médio do mosto (Base IV) e uma subida de 2,2% no preço médio do vinho (Base V).

### EVOLUÇÃO DE ÁREAS DE VINHA, COLHEITA E PRODUÇÃO

A área de vinha da RDD, que registou ligeiras quebras anuais entre 2011 e 2017, recuperou nos quatro anos seguintes parte da diminuição acumulada nos seis anos anteriores e voltou a diminuir ligeiramente em 2022 e em 2023. Destaque para o crescimento constante desde 2011 – interrompido apenas em 2023 – da área apta à produção de vinhos com Denominação de Origem (DO) e, dentro desta, da área das letras A a F.

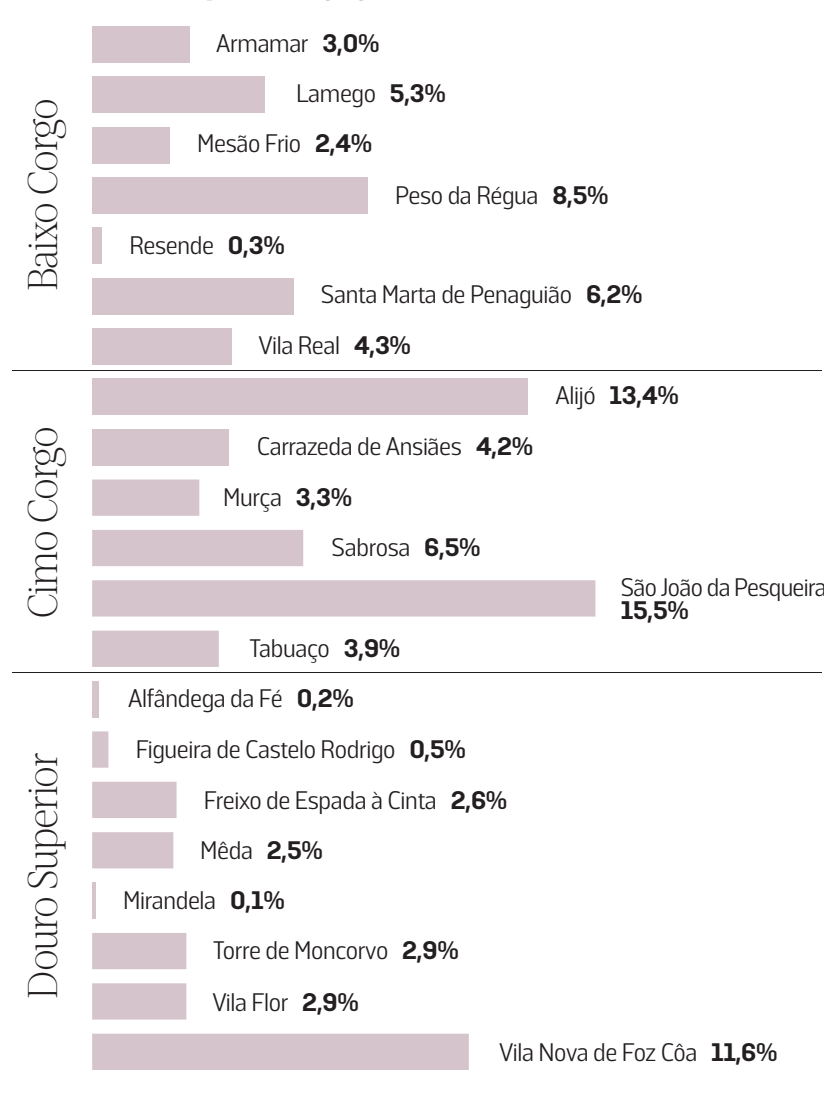
A colheita e produção têm registado oscilações muito fortes nos últimos anos na região, sendo que em 2018 se verificaram os volumes mais baixos do período de 2011 a 2023, enquanto 2019 foi o ano dos volumes mais elevados. ●



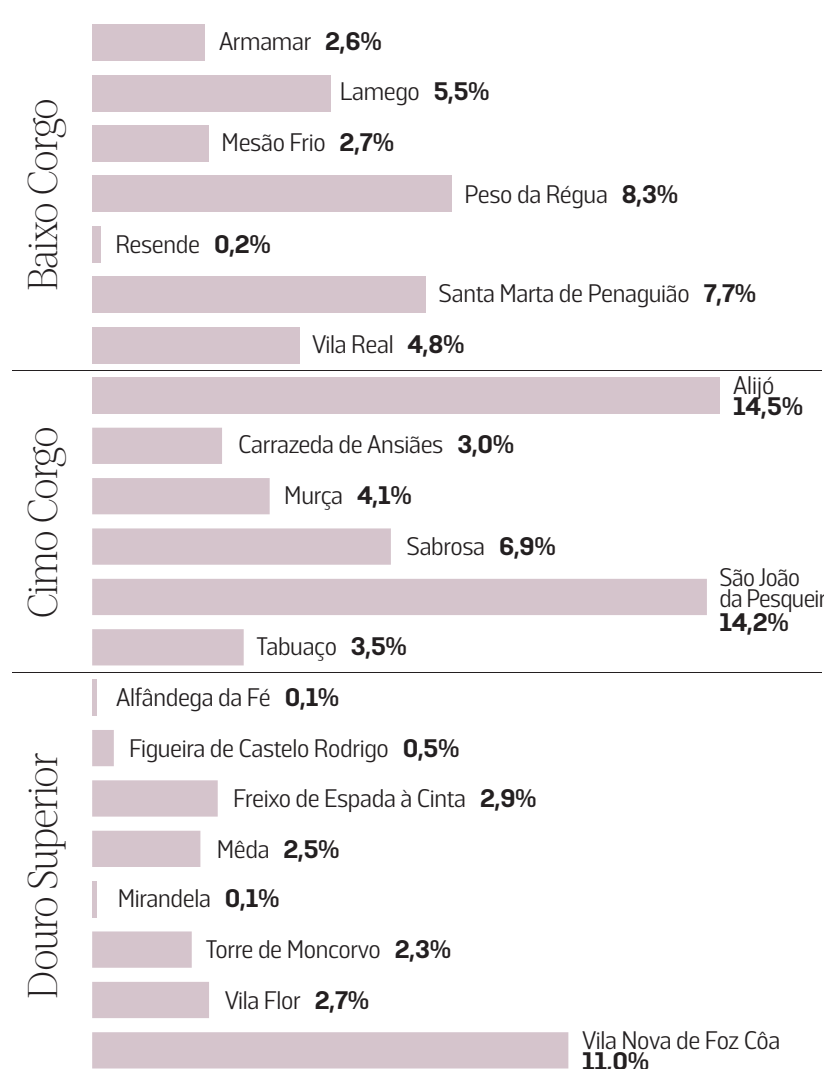
### Dados variados e de livre acesso

De forma a contribuir para uma informação o mais completa possível e de fácil acesso e interpretação por todos, o IVDP disponibiliza anualmente no seu site ([www.ivdp.pt](http://www.ivdp.pt)), no menu Informação/Estatística/Estatística Geral) dados aprofundados referentes à área de vinha, colheita, produção e vendas dos vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD). Esses dados estão na base da elaboração anual do pré comunicado de vindima disponibilizado ao Conselho Interprofissional, cuja versão sintética para 2024 se apresenta nestas páginas. No seu site (no menu Informação/Estatística) o IVDP disponibiliza igualmente informação, que é atualizada mensalmente, relativa às vendas dos diferentes vinhos da RDD no ano em curso, detalhando os seus principais mercados.

### ÁREA DE VINHA - 2023



### COLHEITA TOTAL - 2023



### A REGIÃO DEMARCADA DO DOURO (RDD) – EVOLUÇÃO DE ÁREAS DE VINHA, COLHEITA E PRODUÇÃO

ÁREA DE VINHA (HA)

ANO	A-F (*)	APTA A DO	NÃO APTA A DO	SEM ENQUADRAMENTO DO	EM REESTRUTURAÇÃO	TOTAL
2019	32.562	40.071	821	1.529	1.186	43.608
2020	32.792	40.338	866	1.541	964	43.708
2021	33.188	40.765	852	1.550	732	43.899
2022	33.283	40.963	687	1.546	648	43.845
2023	32.964	40.585	839	1.555	833	43.813

(\*) não inclui área em reestruturação nota: áreas em 31 de dezembro

ÁREA DE VINHA (HA) POR CLASSE DE PARCELA

ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	TOTAL
2019	10.389	7.883	10.102	7.589	4.095	1.982	797	456	315	43.608
2020	10.399	7.948	10.091	7.624	4.135	1.954	795	458	305	43.708
2021	10.536	8.032	10.170	7.515	4.148	1.942	803	455	298	43.899
2022	10.527	8.037	10.141	7.572	4.129	1.919	766	470	284	43.845
2023	10.603	8.055	10.139	7.520	4.124	1.870	753	476	273	43.813

COLHEITA (MOSTO EM PIPAS DE 550 LITROS)

ANO	APTO A PORTO	APTO A DOURO	APTO A MOSCATEL	APTO A DURIENSE	APTO A VINHO	TOTAL	VARIAÇÃO (%)
2019	108.517	160.220	6.226	759	2.442	278.165	39,2
2020	103.580	94.537	4.598	154	1.189	204.057	-26,6
2021	104.262	151.134	5.623	473	2.732	264.225	29,5
2022	115.954	108.491	6.235	516	1.385	232.582	-12,0
2023	104.239	141.776	6.029	581	2.372	254.997	9,6

PRODUÇÃO (VINHO EM PIPAS DE 550 LITROS)

ANO	PORTO	DOURO	MOSCATEL	DURIENSE	VINHO	TOTAL	VARIAÇÃO (%)
2019	136.827	148.688	7.920	1.630	12.864	307.929	34,8
2020	128.255	87.074	5.733	827	7.781	229.671	-25,4
2021	132.267	139.034	7.173	1.221	14.005	293.700	27,9
2022	146.727	101.927	7.965	893	7.325	264.838	-9,8
2023	131.702	131.693	7.567	891	11.985	283.838	7,2

Nota: a partir de 2018, espumante incluído na respetiva DO/IG

### BALANÇO DA CAMPANHA 2022/2023

MOSTO GENEROSO AUTORIZADO – COEFICIENTES UNITÁRIOS POR CLASSE DE PARCELA (LITROS/HA)

CLASSE DE PARCELA	2019	2020	2021	2022	2023
A	1.974	1.863	1.890	2.104	1.886
B	1.942	1.833	1.860	2.070	1.856
C	1.777	1.677	1.701	1.894	1.697
D	1.727	1.630	1.654	1.841	1.650
E	1.481	1.397	1.418	1.578	1.415
F	612	578	586	652	585

VINHO DO PORTO (PIPAS)

ANO (N)	BENEFÍCIO AUTORIZADO(MOSTO)	PRODUÇÃO (VINHO)	SALDO DA VINDIMA NA POSSE DA PRODUÇÃO (EM 15 DE JANEIRO N+1)
2019	108.000	136.827	4.313
2020	102.000	128.255	5.364
2021	104.000	132.267	4.252
2022	116.000	146.727	8.091
2023	104.000	131.702	7.628

PREÇOS MÉDIOS DE VINDIMA (PONDERADOS PELA QUANTIDADE) EM €/PIPA

ANO	PREÇO MOSTO GENEROSO (ATÉ 15 DE NOVEMBRO ANO N)				PREÇO VINHO GENEROSO (ATÉ 15 DE JANEIRO ANO N+1)			
	TOTAL	Δ%	CVP	CVG	TOTAL	Δ%	CVP	CVG
2019	992	5,8	1.022	929	1.041	-1,0	1.041	1.061
2020	969	-2,3	1.016	896	1.051	1,0	1.051	1.047
2021	996	2,8	1.036	932	1.051	0,0	1.051	1.059
2022	1.003	0,7	1.057	920	1.100	4,7	1.098	1.134
2023	1.006	0,4	1.065	907	1.124	2,2	1.124	1.129

CVG – Comerciantes de Vinho Generoso CVP – Comerciantes de Vinho do Porto

VINHO DO PORTO (PIPAS)

ANO	VENDAS EFETIVAS (*)	EXISTÊNCIAS INICIAIS	CAPACIDADE DE VENDAS	SALDO CAPACIDADE DE VENDAS (**)
2020	124.686	546.020	175.807	51.121
2021	136.602	538.154	172.202	35.600
2022	127.104	536.865	170.712	43.608
2023	119.180	553.004	176.809	57.629
2024	118.816	562.153	182.140	63.324

(\*) em 2024 as vendas correspondem ao TAM em maio

(\*\*) em 2024 o saldo de capacidade de vendas inclui a capacidade de vendas adquirida e gasta em cedências até 31 de maio



Programa oferece um roteiro abrangente pela região

# Rota dos Vinhos do Douro e do Porto proporciona inúmeras atrações



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES



ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGES



LEONIL DE CASTRO / GLOBAL IMAGES

O Douro e os seus múltiplos encantos são, cada vez mais, motivo de atração para turistas vindos dos quatro cantos do mundo. De forma a captar precisamente este vasto público e dar a conhecer a região na sua plenitude, o IVDP lançou a iniciativa Rota dos Vinhos do Douro e do Porto. Este roteiro tem como principais objetivos promover o enoturismo e a valorização dos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro (RDD). Aos visitantes é oferecida uma experiência abrangente que combina história, cultura, paisagens deslumbrantes e degustações de vinhos.

A Rota dos Vinhos do Douro e do Porto congrega, além disso, passagens por adegas, instalações vitivinícolas, centros de acolhimento e outras entidades conexas ao enoturismo que proporcionem progra-

mas e conteúdos de visita e experiências diversificadas e complementares, contribuindo para enriquecer a experiência dos turistas na descoberta e vivência da RDD. Ou seja, os visitantes têm a oportunidade de viajar pela RDD, pelo Vale do Rio Douro e pelas cidades, vilas e aldeias vinhateiras. Tanto para o enófilo como para o simples viajante em lazer, está assegurada uma experiência compensadora. No percurso atravessam-se três locais emblemáticos, chancelados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO: o Centro Histórico do Porto (1996), o Vale do Côa (1998) e o Alto Douro Vinhateiro (2001).

## NOVAS ATRAÇÕES

Não se pense, no entanto, que esta iniciativa ficou estagnada em

termos de novidades. Durante o ano de 2023, desde logo, foi implementado um conjunto de projetos de dinamização da rota. Uma delas foi APP Rota dos Vinhos do Douro e Porto, disponibilizada na App Store e na Play Store, que incluiu todas as informações dos aderentes à rota, com a possibilidade de criação de rotas próprias, realização de um quizz, entre outras informações.

A juntar a esta inovação foi ainda concluído o projeto de colocação de uma parede interativa no Centro Interpretativo da Loja do Porto, que, interagindo com o visitante, descreve o processo de vinificação do Vinho do Porto. Por fim, foi também terminada a maquete da RDD e das caves, em Vila Nova de Gaia, em formato 3D, que permite identificar os aderentes

da Rota dos Vinhos do Douro e do Porto e disponibilizar informação detalhada dos mesmos.

A Rota dos Vinhos do Douro e do Porto oferece, por isso, aos que nela participam um escape ao ritmo acelerado do quotidiano e ao ambiente mais citadino, constituindo-se ao mesmo tempo enquanto um refúgio seguro e saudável. Isto além de ser uma oportunidade para ficar a conhecer por dentro alguns dos cenários vitivinícolas mais arrebata-dores de Portugal e do mundo. Uma beleza tão marcante que, de resto, mereceu há pouco tempo o destaque por parte da revista americana Wine Enthusiast, ao incluir a passagem pela Região do Douro como uma das “sete melhores experiências de viagens vinícolas de 2020”. ●



## Inscrições online

As entidades ligadas ao enoturismo interessadas em aderir à Rota dos Vinhos do Douro e do Porto poderão candidatar-se de forma virtual, através de um formulário presente no próprio website do IVDP: [www.ivdp.pt/pt/rota-enoturismo/rota-dos-vinhos-do-douro-e-do-porto/](http://www.ivdp.pt/pt/rota-enoturismo/rota-dos-vinhos-do-douro-e-do-porto/). No total, são mais de 60 espaços diferentes, distribuídos por 14 concelhos do Douro Litoral e de Trás-os-Montes.



RITA MANUEL FERREIRA / GLOBAL IMAGES

Em vigor desde maio passado

# Novas circulares protegem vinhos durienses

As circulares números 2 e 3, ambas emitidas em maio deste ano, vieram garantir a aplicabilidade da lei em vigor, defendendo o cariz autêntico dos vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD). Em simultâneo, abriram caminho à redução do excedente produzido em futuras vindimas, bem como à valorização da uva.

A entrada de uvas, mostos e vinhos a granel oriundos do exterior da RDD está proibida desde 1921. O impedimento foi posteriormente confirmado em 2002 e, novamente, em 2009 (pelo Decreto-Lei n.º 191/2002, de 13 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 173/2009 de 3 de agosto). Esta proibição estava condicionada, contudo, pelas regras de livre trânsito de bens e livre comercialização de produtos, precisando de ser balanceada com os efeitos provocados pela entrada desses mesmos produtos. A sucessão de três campanhas que

originaram um excesso de produção, aliada a uma tendência de quebras na comercialização dos vinhos com DOP e IGP, veio chamar a atenção para a importância desta questão. Na sequência, o Conselho Interprofissional manifestou a necessidade do IVDP contrariar a entrada de produtos vinícolas com origem no exterior da RDD, aumentando, para tal, a incidência de ações de acompanhamento.

Saliente-se, porém, o facto de, a título de exemplo, nos últimos três anos – cruzando informação estatística do IVDP relativa às áreas das parcelas e respetivos valores de colheitas – ter sido na sub-região Cima-Corgo que se obteve o maior rendimento médio por hectare: 3575 litros/ha, muito abaixo do rendimento máximo permitido. Além disso, nos últimos 25 anos, assistiu-se também a uma melhoria qualitativa dos vinhos com DOP Douro,

bem como da sua comercialização, e registou-se, igualmente, um aumento na produtividade das parcelas de vinha em resulta-



## Excedente de vinho é problema mundial

Há excesso de vinho no mundo. Segundo a Reuters, só na Austrália – quinto produtor vinícola a nível global – existem à volta de dois mil milhões de litros armazenados desde o ano de 2023. Em Portugal, o cenário é também preocupante, com 120 milhões de litros de vinho a mais nas adegas cooperativas e privadas (quase um quinto da produção nacional). O Governo português já reuniu com os proprietários de modo a avaliar soluções que permitam evitar uma situação caótica antes da chegada das próximas vindimas.

do da sua renovação e reestruturação. Este contexto fez com que ficasse esbatido o problema das entradas de vinho de fora da RDD, em virtude do volume de negócios que, na generalidade, todos os agentes económicos foram averbando.

Numa retrospectiva das ações levadas a cabo pelo IVDP com o intuito de colher informação sobre os volumes de produtos vinícolas com origem no exterior da RDD, criou-se a Circular 2/2016 (intitulada “Contas correntes de vinhos e produtos vinícolas sem Denominação de Origem e Indicação Geográfica”), através da qual foi possível apurar a realidade quanto à entrada e saídas de vinhos sem DOP/IGP.

CIRCULAR N.º 2/2024 DE 17 DE MAIO Oito anos mais tarde, com o objetivo de garantir a genuinidade dos vinhos com DOP ou IGP da RDD foi emitida a Circular

2/2024, de 17 de maio, que pretendeu dar inteiro cumprimento à legislação vigente, garantindo a sua aplicação efetiva. Nesse contexto, foram estabelecidas novas regras para as eventuais permissões de entrada de vinhos com origem no exterior da RDD. Em concreto, a impossibilidade de as instalações vinícolas de vinificação receberem vinhos sem DOP/IGP; a obrigatoriedade de inscrição prévia de todos os operadores económicos no IVDP (inclusive os que apenas comercializam vinhos sem DOP/IGP); e a movimentação de produtos vinícolas, por instalação vinícola, em datas próximas dos movimentos reais (na Circular 2/2016 estavam previstas comunicações mensais).

Podemos, portanto, afirmar-se que esta circular trouxe um alerta para a necessidade do cumprimento da legislação em vigor e das novas regras para as eventuais autorizações na receção de vinhos sem DOP/IGP, na RDD.

## CIRCULAR N.º 3/2024 DE 28 DE MAIO

Além disso, de forma a diminuir o volume de excedentes produzidos nas últimas campanhas e, ao mesmo tempo, aumentar o preço médio da venda de uvas, o Conselho Interprofissional do IVDP decidiu, já com vista à vindima de 2024, diminuir para 6100 kg (4473 L) o rendimento máximo por hectare na RDD para as uvas tintas, fixando para uvas brancas em 8200 kg (6013 L). Neste caso, aplica-se um coeficiente de conversão máximo de 750 quilogramas de uvas na produção de 550 litros de mosto. Esta decisão compreendeu também a adoção de um procedimento para pedidos de eventuais aumentos de rendimento até 20 %, (7320 kg / 5368 L para uvas tintas e 9840 kg / 7215 L para uvas brancas) por parte dos viticultores.

O procedimento inerente aos pedidos mereceu desmaterialização, tendo o IVDP definido alguns critérios de seleção automática, quer das parcelas para produção dos 20 % acima do rendimento máximo permitido, quer dos controlos a efetuar. Foi ainda criada a possibilidade de entidades ou associações da região reconhecidas pelo IVDP com competência técnica, poderem prestar ao viticultor o serviço de verificação do aumento do rendimento da parcela. ●



Vinho da região com melhor desempenho no mercado nacional

# Vinhos do Douro renderam mais de 210 milhões de euros em 2024

**Em 2023** as vendas de vinhos da RDD com Denominação de Origem Protegida ou Indicação Geográfica Protegida (DOP/IGP) atingiram 618 milhões de euros (-0,6 %), influenciadas pela instabilidade económica e pela perda do poder de compra, impactado negativamente pela inflação e pela subida das taxas de juro.

As exportações foram então as principais responsáveis pela evolução global negativa, enquanto as vendas no mercado nacional registaram uma evolução positiva, sobretudo explicada pelo dinamismo do setor turístico e do canal HORECA.

Em 2024, e apesar do abrandamento da inflação em vários mercados, não se registou ainda uma geral e clara melhoria ao nível do poder de compra, o que se reflete na evolução oscilante das exportações dos vinhos da região.

No que diz respeito à DOP Porto, verificou-se inicialmente uma recuperação. Mas em março o registo das exportações foi negativo para ambas as DOP da RDD, compensado parcialmente pela inversão dessa situação em abril e maio.

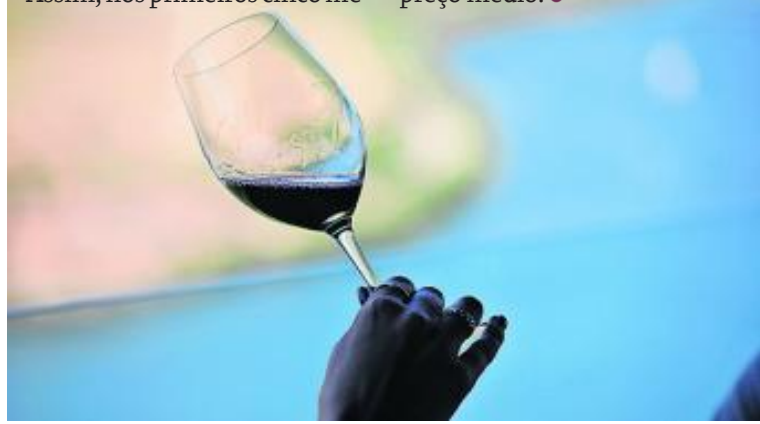
Já as vendas no mercado nacional registam um melhor desempenho que as exportações, sobretudo no caso do vinho do Douro. Assim, nos primeiros cinco meses

de 2024, as vendas dos vinhos da região em 2024 totalizam 212 milhões de euros, correspondentes a uma diminuição de 2,6 % em comparação com o período homólogo do ano passado, enquanto em termos de quantidade, com 4,6 milhões de caixas vendidas, a quebra é um pouco mais acentuada (-3,4 %).

De notar que estes primeiros meses do ano são os que habitualmente têm menos peso no total das vendas anuais dos vinhos da região. Assim, o total anual móvel (TAM-últimos doze meses) da comercialização aponta para que, no final deste ano, se possam registar percentagens de evolução negativas, mas menos acentuadas do que as acima referidas: nomeadamente no caso da DOP Porto o TAM aponta para uma quebra de 0,5 % na quantidade vendida (em vez dos -1,3 % registados até agora).

Quanto aos dez principais mercados externos para o Porto, nos primeiros cinco meses do presente ano, há a destacar, pela positiva, as evoluções em quantidade e em valor da França, Bélgica e Dinamarca, se bem que à custa de um decréscimo do preço médio.

No caso do Douro, destaca-se o Reino Unido, com evoluções positivas em quantidade, valor e preço médio. ●



## COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS DA RDD COM DOP/IGP - JANEIRO/ MAIO 2024

(VARIAÇÕES EM COMPARAÇÃO COM PERÍODO HOMÓLOGO DE 2023)

MERCADO	EXPORTAÇÃO			MERCADO NACIONAL			TOTAL		
	MCXS	ME	€/LITRO	MCXS	ME	€/LITRO	MCXS	ME	€/LITRO
<b>PORTO</b>	2,1	95	5,12	0,5	27	6,26	2,5	122	5,33
	-1,6%	-3,1%	-1,6%	-0,2%	2,8%	3,0%	-1,3%	-1,9%	-0,6%
<b>DOURO</b>	0,5	25	5,13	1,4	58	4,78	1,9	83	4,88
	-12,9%	-8,8%	4,7%	-1,9%	-1,0%	1,0%	-5,3%	-3,4%	2,0%
<b>TOTAL RDD</b>	2,6	121	5,12	2,0	92	5,10	4,6	212	5,11
	-4,2%	-4,3%	-0,2%	-2,3%	-0,4%	2,0%	-3,4%	-2,6%	0,8%

## EXPORTAÇÕES DE VINHOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO - JANEIRO / MAIO 2024

MERCADOS TOP 10	PORTO			VARIAÇÃO (%)		
	MILHÕES EUROS	MIL CXS	€/LITRO	VALOR	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
<b>FRANÇA</b>	26,4	750	3,92	1,1	2,4	-1,3
<b>EUA</b>	13,5	144	10,39	-2,8	-3,0	0,1
<b>PAÍSES BAIXOS</b>	10,5	271	4,29	-7,4	-4,5	-3,1
<b>BÉLGICA</b>	9,4	249	4,20	13,9	14,7	-0,6
<b>REINO UNIDO</b>	6,1	127	5,37	-30,4	-26,2	-5,7
<b>ALEMANHA</b>	4,9	120	4,57	-12,3	-11,4	-1,0
<b>DINAMARCA</b>	4,2	58	8,05	15,5	18,6	-2,6
<b>CANADÁ</b>	2,7	35	8,78	-1,8	-3,3	1,6
<b>ESPAÑA</b>	1,8	44	4,55	-2,5	2,8	-5,2
<b>SUIÇA</b>	1,4	25	6,35	-7,2	-13,2	7,0
<b>TOTAL</b>	<b>95,5</b>	<b>2.070</b>	<b>5,12</b>	<b>-2,9</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,5</b>

MERCADOS TOP 10	DOURO			VARIAÇÃO (%)		
	MILHÕES EUROS	MIL CXS	€/LITRO	VALOR	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
<b>REINO UNIDO</b>	4,5	128	3,88	13,9	10,6	3,0
<b>CANADÁ</b>	4,3	93	5,12	-11,7	-15,7	4,7
<b>BRASIL</b>	2,2	43	5,73	3,0	-27,9	42,9
<b>EUA</b>	2,1	38	6,23	-1,5	-3,5	2,0
<b>SUIÇA</b>	2,0	35	6,24	-29,1	-32,7	5,3
<b>ALEMANHA</b>	1,6	31	5,52	-20,0	-23,8	4,9
<b>FRANÇA</b>	1,2	22	6,19	-1,3	-5,7	4,7
<b>NORUEGA</b>	0,7	22	3,58	8,3	-2,4	10,9
<b>BÉLGICA</b>	0,7	17	4,49	-11,4	-7,0	-4,7
<b>POLÓNIA</b>	0,7	23	3,39	-2,1	9,4	-10,5
<b>TOTAL</b>	<b>24,9</b>	<b>540</b>	<b>5,13</b>	<b>-8,5</b>	<b>-12,5</b>	<b>4,7</b>



**Quase 300 milhões de euros de exportações lusas de vinho este ano**

De acordo com os dados disponibilizados pelo IVV no seu site, as exportações portuguesas de vinho chegaram aos 295 milhões de euros no final do primeiro quadrimestre deste ano, tendo sido transacionados 105 milhões de litros, com um preço médio de 2,85 euros por litro. Os mercados

francês (33,7 milhões de euros), americano (33,0 milhões de euros) e brasileiro (25,2 milhões de euros) foram os principais protagonistas destas transações, constituindo o TOP 3 dos mercados externos de destino para as exportações lusas de vinho, até abril, em 2024.

# Inflação diminuiu consumo a nível mundial

## Setor vinícola enfrenta “desafios difíceis”

### A Organização

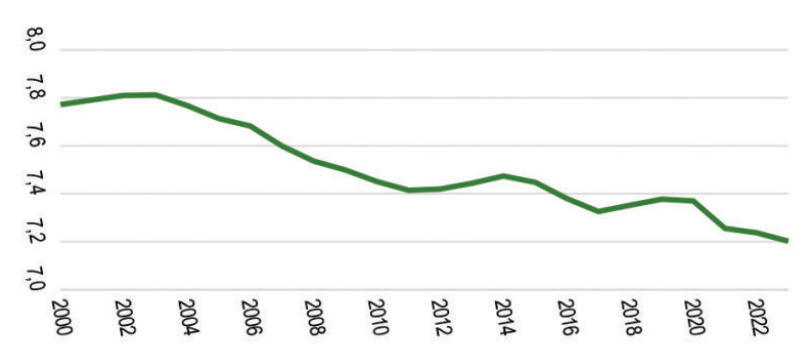
Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), no documento “State of the Vine and Wine Sector” (de

abril deste ano), realça os difíceis desafios que, a nível mundial, o setor da vinha e do vinho enfrentou em 2023.

O ano foi definido pelos efeitos persistentes das pressões inflacionárias globais (que começaram em 2022), contribuindo

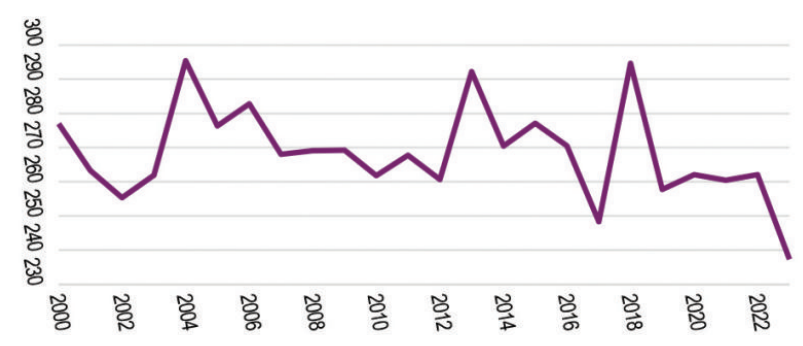
para a quebra do consumo de vinho e para o aumento do valor comercializado. Assim, em 2023 há a destacar:

### área mundial de vinha (milhões de hectares)



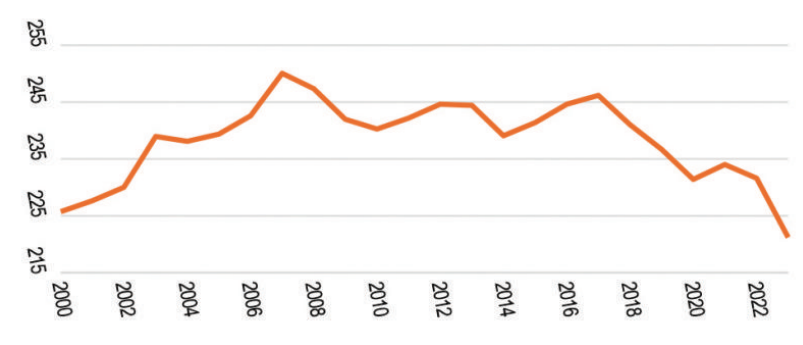
- o decréscimo na área de vinha mundial (7,2 milhões de hectares). Terceiro ano consecutivo de tendência de quebra, impulsionada pelo arranque de vinha nas principais regiões vitícolas

### produção mundial de vinho (milhões de hectolitros)



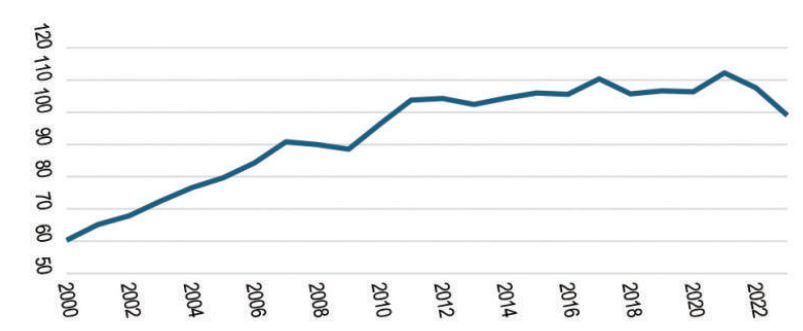
- a diminuição na produção de vinho (237 milhões de hectolitros), em resultado de condições climáticas extremas e doenças fúngicas que afetaram muitos vinhedos em todo o mundo

### consumo mundial de vinho (milhões de hectolitros)



- a descida no consumo de vinho (221 milhões de hectolitros), impactado pela diminuição do poder de compra e pelas pressões inflacionistas que implicaram o aumento dos custos de produção e distribuição, levando a preços mais elevados do vinho para os consumidores

### comércio internacional de vinho (milhões de hectolitros)



- a quebra na quantidade total exportada de vinho (99 milhões de hectolitros), compensada por um elevado valor de exportação (36 mil milhões de euros), que resultou num preço médio de exportação recorde de 3,62 euros por litro

Vendas, marketing e internacionalização foram os temas

## Protocolo com Turismo de Portugal cria nova formação

**O Instituto** dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP) assinou recentemente um protocolo de colaboração com o Turismo de Portugal, através da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto (EHTP), para realizar o programa “Formação + Próxima” que, entre outros objetivos, visa disponibilizar formação a empresários, gestores e quadros intermédios e operacionais – em regime presencial e à distância –, em processos de *upskilling* e *reskilling* que contribuam para acrescentar valor ao tecido empresarial local e aos respetivos territórios, bem como conteúdos adaptados às necessidades de futuro do setor.

No âmbito deste protocolo, o IVDP, em conjunto com a EHTP, desenhou um programa de formação personalizada para os aderentes da Rota dos Vinhos do Douro e do Porto e os seus colaboradores, bem como para todos os operadores do setor, abrangendo diversas áreas de interesse. A primeira iniciativa deste projeto, focada em vendas, marketing e internacionalização, foi um sucesso, tendo as inscrições ficado completas em poucos dias. De resto, devido à alta procura do curso, está já a ser preparada uma segunda edição.

A par desta nova edição, encontra-se ainda a ser planeada uma nova ação formativa intitulada “Gestão de Negócios”. Esta formação tem como objetivo capacitar os operadores da área com conhecimentos e técnicas de gestão empresarial, promovendo o desenvolvimento sustentável dos seus negócios.

Este plano formativo tem continuidade nos próximos meses de outubro e novembro, sendo as ações realizadas em formato híbrido – à distância e em regime presencial, nas instalações do IVDP, no Porto e no Douro – proporcionando, assim, uma maior acessibilidade e conveniência aos formandos. ●



## OPINIÃO

Por:

**José Manuel Fernandes**

Ministro da Agricultura e Pescas

# ‘Um brinde ao futuro, a novos horizontes’

Portugal é reconhecido mundialmente pela excelência dos seus vinhos, com destaque para o Vinho do Porto. O setor enfrenta à escala global desafios, como a redução de consumo ou as alterações climáticas. No entanto, o constante aumento da qualidade dos nossos vinhos permite ambicionar o reforço das vendas nos mercados “tradicionais” e a conquista de mercados emergentes. Para garantirmos um crescimento firme do setor e consolidar a posição dos vinhos portugueses, e do Vinho do Porto em particular, no cenário global, é essencial aumentar a produtividade, apostar em práticas sustentáveis, ter uma estratégia de marketing e de promoção eficaz.

A competitividade e a produtividade têm de ser conciliáveis com a sustentabilidade. É de vital importância a adoção de práticas que minimizem o impacto ambiental e promovam a conservação dos recursos naturais e as castas tradicionais. A investigação científica, a inteligência artificial e agricultura de precisão são essenciais para atingirmos os objetivos climáticos e aumentarmos o rendimento dos produtores.

A região do Douro, não é alheia a este movimento, com muitos produtores a desenvolverem projetos de sustentabilidade que incluem, entre outras áreas, a gestão cuidadosa das vinhas com base em estudos de parâmetros climáticos e a redução da pegada de carbono nas operações.

A promoção dos vinhos portugueses em novos mercados é uma estratégia fundamental para o crescimento do setor, e o Vinho do Porto tem seguido esta dinâmica comercial. Enquanto mercados tradicionais como a Europa e a América do Norte já conhecem e apreciam esses vinhos, regiões como a Ásia e a América Latina representam novas fronteiras de expansão.

É importante manter a presença nos mercados consolidados, mas para conquistar novos mercados é essencial uma abordagem de marketing que destaque a singularidade das regiões e a qualidade dos vinhos nelas produzidos, sem perder a ligação a Portugal como país de produção vitivinícola de excelência. Participação em feiras internacionais, parcerias com distribuidores locais e campanhas de marketing digital

são estratégias que devem ser reforçadas. Além disso, contar a história do Vinho do Porto permite estabelecer uma ligação emocional com os consumidores e diferenciar o produto no mercado global. A criação de experiências Enoturísticas, onde os consumidores podem vivenciar a produção e degustação dos vinhos em solo português, pode também fortalecer a imagem de marca e fidelizar novos consumidores.

O Vinho do Porto é um símbolo de tradição, patente no reconhecimento do Alto-Douro Vinhateiro como património da Humanidade pela UNESCO. Mas a inovação também tem um papel importante na atual vitivinicultura duriense, com a introdução de novas tecnologias na vinificação e o desenvolvimento de novos estilos, como o Porto Rosé, que prova que é possível inovar sem perder a essência.

O futuro do vinho português é promissor e Portugal tem de ter como ambição a preservação do seu legado, da tradição que conjugada com a competência, a resiliência dos produtores permite vinhos de qualidade que conquistarão novos horizontes.



## SABIA QUE ...

1. Na Região Demarcada do Douro, é permitida a utilização de qualquer casta autorizada em Portugal?

2. As DOP Porto e Douro têm dimensões mínimas nas imagens dos rótulos que ficam virados para o consumidor?

3. Um Clarete e um Palhete (ou Palheto) são dois tipos de vinho tinto?

1. Apenas algumas são autorizadas a produzir vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) Porto e Douro, mas todas podem produzir vinhos com Indicação Geográfica Protegida (IGP) Duriense.

2. Para as capacidades superiores a 50 cl, a indicação da denominação de origem terá de ser inscrita no rótulo com autonomia visual relativamente a qualquer das outras indicações, tendo no mínimo a dimensão de 3 mm. Na sua relação com a fração nominativa da marca, não poderá ter uma dimensão inferior a 20 % da maior dimensão da marca.

3. Um vinho Clarete caracteriza-se por ter pouca intensidade de cor, com um título alcoométrico volúmico adquirido não superior em 2,5 % vol. ao limite mínimo legalmente fixado. Ou seja, só pode ter 13,5% vol. Já um vinho Palhete, ou Palheto, é obtido a partir da curtimenta parcial de uvas tintas ou da curtimenta conjunta de uvas tintas e brancas, não podendo as uvas brancas ultrapassar 15 % do total.